

Urcamp: tradição transformada em inovação

*Marilene Vaz Silveira*¹

*Clarisse Ismério*²

*Elis Helena Aguzzi Cougo Dias*³

doi.org/10.47585/9786584591073.7

Introdução

O Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp é uma instituição comunitária de ensino superior, cujo projeto educacional iniciou em 1953, atendendo os anseios da comunidade da região. Nesses sessenta e sete anos foi responsável pela formação de inúmeros profissionais qualificados, bacharéis e licenciados, para atuar no mercado rio-grandense. E sendo uma instituição longeva, teve que se atualizar e ressignificar seu modelo educacional ao longo dos anos, passando por um processo de credenciamento, credenciamento do Ensino a Distância (EaD) e inovando com a reformulação curricular e metodológica pautada no ensino por competências da Graduação I. Além da adaptação ao período de isolamento social, no qual as atividades acadêmicas passaram a ocorrer na modalidade remota, cujo ensino tornou-se on-line desenvolvido através de plataformas digitais e com aulas síncronas.

Diante do que foi exposto no presente capítulo tem por objetivo geral narrar a caminhada da Urcamp, para se reestruturar e reinventar, para tornar-se uma referência no ensino superior. E como objetivos específicos contextualizar o período que ocorreram as mudanças; caracterizar as ações e práticas desenvolvidas para enfrentar os processos de credenciamento e credenciamento do EaD; evidenciar a importância das capacitações que possibilitaram o estudo aprofundado sobre metodologias ativas para moldar os currículos dos cursos para o ensino por competências; e analisar a prática institucional e docente na formação via meio remoto.

1 Economista, Mestre em Integração e Cooperação Internacional. Professora da Urcamp.

2 Historiadora, Doutora em História do Brasil, Coordenadora do Curso de História, Professora e Pesquisadora da Urcamp.

3 Bacharel em Ciências Contábeis. Pesquisadora Institucional da Urcamp.

Construção metodológica da pesquisa

A pesquisa desenvolvida caracterizou-se como um relato de reconstituição da história recente da IES, cujos dados foram levantados através de depoimentos dos gestores e consultores que acompanharam o processo de capacitação e renovação da Urcamp. O depoimento é “uma técnica utilizada pela história oral para a obtenção de declarações de um sujeito sobre algum acontecimento do qual ele tenha tomado parte, ou que ele tenha testemunhado”. (SANTOS, sd, p. 6) E tais depoimentos foram coletados por e-mail, áudios e em fontes jornalísticas, que são importantes por relatar o fato ocorrido no momento de vivência social traduzido na palavra (DE LUCA, 2005, p.140).

A abordagem do problema é qualitativa por analisar evidências que propiciem “o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (GOLDENBERG *apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.31-32).

Concepções teóricas formadoras

Nos últimos anos educação no ensino superior passam por processos de reflexão e de ressignificação das estruturas administrativas, do ofício do professor, das metodologias de ensino e do papel do educando. Muito disso se deve a necessidade de se adequar aos novos tempos, às complexidades tecnológicas e as exigências da vida profissional, e para Morin tais mudanças de paradigmas são necessárias na educação, pois permitem “articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo”(MORIN, 2000, p.36).

Dewey salienta que a maior dificuldade da educação é não observar e considerar “as necessidades e capacidades individuais dos alunos. O problema da educação tradicional não foi o fato de os educadores serem responsáveis por proporcionar o ambiente, mas o de não levarem em consideração a capacidade e os propósitos de seus alunos” (DEWEY, 2011, p. 46). Destaca ainda a importância da educação pautada pela problematização, reorganização e reconstrução da experiência, na qual o educador deve “reconhecer que nas situações concretas, as circunstâncias conduzem a experiências que produzem o conhecimento” (DEWEY, 2011, p. 155- 156).

Assim o processo de formação superior deve ser constituído pela alternância da teoria e prática, visando proporcionar aos educandos uma formação significativa que propicie a autonomia e protagonismo, uma vez que “o objetivo-chave da educação e do ensino é provocar nele o desenvolvimento de capacidades, conhecimentos e atitudes que lhe permitam se desempenhar por si mesmo no meio em que vive” (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 72-73).

O ensino deve ser pautado no desenvolvimento de competências que são definidas como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos” e devem ser entendidas como uma “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações” (PERRENOUD, 1999, p. 7 e 30).

E, para tanto, é necessário utilizar metodologias ativas, que são definidas como “estratégias de

aprendizagem que tem a finalidade de impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes” (SILVA, et al, 2017, p. 32), que utilizam as novas tecnologias da informação e comunicação para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Para Levy:

As novas tecnologias da comunicação e da informação transformam o conceito de conhecimento. O adquirir de competências torna-se um processo contínuo e múltiplo, em suas fontes, em suas vias de acesso, em suas formas. Um autêntico universo oceânico de informações alimenta o fluxo incessante de construções possíveis de novos saberes (LÉVY, 1999, p. 161).

Logo ensinar significa proporcionar “o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana” (MORIN, 2000, p. 53).

Mas apesar do processo crescente da sociedade informacional, temos que lembrar que a relação principal do processo educativo é fundamentada na integração e interação entre educador e educando, “um não existe sem o outro. Docentes e discentes se constituem, se criam e recriam mutuamente, numa invenção de si que é também uma invenção do outro. Numa criação de si porque há o outro, a partir do outro” (TEIXEIRA, 2007, p. 429).

Portanto, as novas tecnologias, que são parte essencial da sociedade atual, devem ser as grandes aliadas dos educadores no processo de formação, para estreitar as relações de mediação com seus educandos e, assim, construir conhecimentos significativos e reflexivos. Para a educadora Lucia Giraffa:

O grande desafio do docente é organizar os processos de forma que seus alunos adquiram as competências necessárias para viver e trabalhar na sociedade baseada numa nova cultura de aprendizagem. Para isto é necessário que tenhamos estratégias de formação que impliquem revisão das percepções e sentimentos do professor. E, não se trata apenas de motivação para uso de tecnologias e sim de atuar a partir de um conjunto de crenças adquiridas acerca do potencial destas tecnologias como elemento de diferenciação ou qualificação da sua prática docente e, da certeza que poderá utilizar os recursos de forma customizada às suas necessidades e planejamento. (GIRAFFA, 2013, p.104).

E, com o atual processo de isolamento social resultante da pandemia causada pelo COVID-19, o saber docente aliado à tecnologia foi imprescindível para nossa instituição reinventar as práticas de ensino que passaram a ser compostas por aulas síncronas via plataformas virtuais.

Processo de Estruturação da Graduação I

Nos últimos anos a palavra reinvenção esteve presente nas ações diárias da Urcamp e tudo iniciou no credenciamento institucional, renovação do ato administrativo da IES segundo o ciclo avaliativo do SINAES, que ocorreu concomitantemente com a mudança na categoria de Universidade para Centro Universitário. Nesse momento os documentos administrativos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI)⁴ foram repensados

⁴ Ambos foram reestruturados para vigência 2018-2022.

e adequados às novas estruturas e políticas de ensino, pesquisa e extensão. Para Gabriel Grabowski, consultor que acompanhou esses processos, destaca que a mudança foi marcada por momentos e ações coletivas que foram imprescindíveis, sendo:

O primeiro deles foi a AVALIAÇÃO E TOMADA DE DECISÃO de fazer o Recredenciamento considerando que a Urcamp não passava por este processo há décadas. E precisa enfrentar este processo avaliativo como uma oportunidade de repensar-se internamente e institucionalmente. O segundo momento consistiu na tomada de decisão de três ordens na perspectiva da reestruturação institucional: alterar a categoria de Universidade para Centro Universitário, aderir ao PROIES e fazer a reestruturação interna com redução de estruturas e pessoal em excesso. Na sequência, construiu-se um diálogo e acompanhamento das decisões com o CNE (com orientação dos Conselheiros Gilberto e Barone) e com a SERES/MEC. Este processo foi lento, de idas e recuos nestas instâncias, porém, sempre respeitando as negociações e construções entre a Universidades e os órgãos federais. (Gabriel Grabowski, depoimento enviado em 26/09/2020).

Os esforços dos gestores, professores, funcionários, alunos e comunidade não foi em vão, pois o resultado da avaliação do recredenciamento foi a nota cinco (5). Para a Reitora, professora Lia Quintana, na exitosa nota também está agregado reconhecimento do trabalho que a Urcamp desenvolve com a comunidade visando promover o desenvolvimento da região:

O trabalho da Urcamp começa focado em sua finalidade de formar profissionais de nível superior, mas se estende à comunidade, apoiando e promovendo eventos e projetos de extensão que têm resultado direto no futuro e no desenvolvimento da região. [...] Quando o MEC reconhece com nota máxima este trabalho, nós ficamos muito felizes porque sabemos que estamos no rumo certo, que podemos contar com a melhor das equipes que um gestor poderia sonhar (Lia Maria Herzer Quintana, *Jornal Minuano*, 22 de agosto de 2018, p. 7).

Nesse exercício de reestruturação e mudança surge a Graduação I, uma proposta inovadora pautada numa aprendizagem personalizada, cuja metodologia que fundamenta-se no ensino por competências, com módulos formados por componentes curriculares interconectadas, desenvolvimento de competências pessoais e profissionais específicas, projetos integradores voltados para a solução de problemas reais propostos pela comunidade, que são acompanhados por mentores (profissionais atuantes no mercado).

Para construir o projeto da Graduação I, os gestores da Urcamp oportunizaram aos coordenadores, NDEs e professores formações com os consultores Norma Viapiana e Fausto Camargo e o MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem, com docentes de Uniamérica.

A Graduação I foi implantada em 2019 e já se configura como uma iniciativa de sucesso frente a comunidade local, conforme destaca o vice-reitor, professor Fábio Paz ao destacar os números cadastrados na Plataforma Sou I, na qual empresas e agentes sociais cadastram os desafios que serão atendidos pelos acadêmicos:

Hoje nós temos 275 empresas cadastradas, 144 agentes da comunidade, secretarias das prefeituras, associações de bairros, instituições de atividades assistenciais. Temos hoje 528 desafios da plataforma, que podem gerar vários projetos nos diversos cursos, onde temos ao total 1.754 estudantes, já trabalhando nos desafios (Fábio Paz, 01/09/2020).

Outro diferencial dessa modalidade é Panorama I, formado por palestras com temas transversais para a comunidade de interna externa, cujo objetivo é “proporcionar experiências e compartilhar ideias, entre os cursos da Graduação I, integrando diversas temáticas”⁵

A Urcamp não parou por aí, lançou-se na busca pelo credenciamento do Ensino a Distância (EaD), uma vez que já possuía experiência em disciplinas curriculares semipresenciais e ensino híbrido que eram acompanhados pelo Núcleo de Ensino a Distância, criado em 2013⁶. Para essa modalidade a IES novamente ocorreu uma reestruturação e parceria com o Grupo A para construir a estrutura de um EaD que atendesse a qualidade do ensino preconizado pela Urcamp. O modelo proposto foi uma matriz curricular em módulos com componentes específicas, duas aulas síncronas (que são gravadas e disponibilizadas posteriormente na plataforma Blackboard) e aulas presenciais através dos Projetos Integradores. E, após a avaliação ocorrida em fevereiro de 2019, obteve a também a nota cinco (5), que também foi comemorada por toda a comunidade acadêmica. Com o credenciamento do EaD a Urcamp pode levar o seu ensino de qualidade a outros perfis de alunos, como salientou a reitora: “Com isso, a Urcamp está dando a oportunidade de levar a Educação Superior de qualidade a novos públicos, cumprindo, dessa forma, o seu papel comunitário e de estímulo ao desenvolvimento regional” (Lia Maria Herzer Quintana, *Jornal Minuano*, 25/02/2019).

Inicia o ano de 2020, com um novo desafio, em virtude da pandemia da Covid-19, obrigou as Instituições de Ensino a adaptação de suas metodologias de ensino e de seus espaços para o meio remoto. Na Urcamp, esse processo iniciou no dia 19 de março de 2020 com o isolamento social dos docentes, discentes e colaboradores, no qual as atividades administrativas e acadêmicas passaram a ocorrer na modalidade home office e o ensino tornou-se on-line desenvolvido através de plataformas digitais e síncronas. E, como destaca a Pró-reitora de Ensino, professora Virgínia Dreux, as capacitações voltadas para as novas tecnologias disponíveis e metodologias ativas iniciadas em 2018 e as oficinas propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), sendo importantíssimas para a adaptação e possibilitaram que os docentes da Urcamp em três dias se reestruturassem para oferecer aulas via meio remoto. E salienta a grata satisfação da Graduação I, da Urcamp, tornar-se referência na promoção de um ensino inovador de qualidade, segundo renomadas instituições do ensino superior:

A Graduação I se tornou então um referencial. Uma referência para muitas das nossas instituições até do COMUNG. E muitas instituições nos procuraram e nos procuram ao longo desses anos e ao longo desses últimos semestres, para que a gente possa então conversar, explicar como é que nós conseguimos elaborar esse modelo, como é que foi a adaptação, de que forma os professores tem que se enxergar o ensino disruptivo. Sim, somos referência, escutamos isso de várias pessoas que são referência na educação do ensino superior no Brasil. E para nós é uma satisfação grande, mas não paramos por aqui, precisamos cada vez mais nos aperfeiçoar, inserir softwares, inserir ferramentas, novas metodologias inovadoras para que o ensino seja em primeiro lugar de qualidade, esse é o nosso objetivo (Virgínia P. Dreux, depoimento enviado em 09/11/2020).

5 Disponível em: <<https://www.urbcamp.edu.br/evento/307/panorama-i>>.

6 PORTARIA N° 049/2013.

Virgínia Dreux também salienta a importância do papel do docente na reinvenção metodológica do ensino no qual o “aluno é o protagonista, mas nós professores conduzimos esse processo de ensino aprendizagem, hoje com o apoio de diversas ferramentas e metodologias”. (Virgínia P. Dreux, depoimento enviado em 09/11/2020) Uma vez que as “novas metodologias são feitas por professores e não por recursos de Tecnologias Digitais” (GIRAFFA, 2013, p. 107).

Considerações finais

Nos últimos anos nossa tradicional instituição de ensino superior, assumiu o maior dos desafios de repensar suas práticas e metodologias para se recredenciar, aprovar o EaD, inovar no ensino por competências da Graduação I e se adaptar à modalidade de ensino remoto. Tais mudanças foram resultados de ações assertivas da então gestão, que acreditaram na qualidade e dedicação do corpo docente, investindo em consultorias, capacitações e oficinas de metodologias de ensino. E observamos, que nesse período em específico, a Urcamp assumiu um perfil de notoriedade frente às demais instituições comunitárias por implantar o ensino superior por competências. Finalizamos nosso breve relato enfatizando que os grandes responsáveis por garantir a eficiência e destaque da Urcamp foram os professores, que se reinventaram e inovaram suas metodologias de ensino, num período de múltiplas dificuldades causadas pela pandemia da Covid-19.

Referências

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 14 de maio de 2020.

GIRAFFA, Lúcia. Jornada nas Escol@s: A nova geração de professores e alunos. In: **Tecnologias, sociedade e conhecimento**, vol. 1, n. 1, nov/2013. Disponível em: <<https://www.nied.unicamp.br/revista/index.php/tsc/article/view/112/100>>. Acesso em 1º nov. 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LUCA, Tania Regina de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 111-153.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Cássia Araújo de; ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA; Damião Bezerra. Conhecimento e Educação na Pós-modernidade. **Revista Margens**, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/download/2754/2880>>. Acesso em: 9 jul. 2019.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

_____. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernavi César de. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Fevale, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/diaslibras/docs/livro_-_metodologia_do_trabalho_cie>. Acesso em: 14 maio 2020.

SANTOS, Antônio Cesar de Almeida. **Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história**. Disponível em: <<http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Testemuhotrajetoriasdevidaehistoria.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2020.

SILVA, Adilson da *et al.* Metodologias Ativas: um Desafio para o Trabalho da Orientação. In: SILVA, A. R. Lopes da; BIEGING, P; e BUSARELLO, R. I. (orgs.). **Metodologias Ativas na Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educação e Sociedade**. vol. 28, n. 99, Campinas, maio/ago., 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000200007>>. Acesso em: 13 out. 2020.